



RESENHA

POOLE, Robert. *A Corpus Approach to Ecological Discourse Analysis and L2 Writing Pedagogy*. Tese de doutorado, Universidade do Arizona (EUA), 2015.

Mara Barbosa Tamucc

A tese de doutorado de Robert Poole, intitulada *A Corpus Approach to Ecological Discourse Analysis and L2 Writing Pedagogy* (Uma Abordagem de Corpus à Análise do Discurso Ecológico e ao Ensino de Composição em Segunda Língua), ainda não publicada, é um exemplar de uma tendência relativamente nova entre os linguistas de corpus: examinar o papel da língua nos problemas ambientais que provocamos como residentes irresponsáveis do planeta. Esta tese, bem como outros estudos em linguística que investigam o uso da língua em assuntos ecológicos, segue uma tendência incitada por um Halliday (2001) que clamou por uma participação ativa dos linguistas aplicados no problema que necessita a atenção de estudiosos de todas as áreas. Poole explica que a crise ambiental que vivemos hoje é séria e crítica demais para que certas áreas de conhecimento não se engajem na busca por maneiras de prolongar a nossa estada no planeta. O autor analisa as estratégias retóricas de dois lados do debate ao redor da proposta de construção da mina de cobre de Rosemont, no sul do estado do Arizona, EUA. A estrutura escolhida por Poole para a tese está se tornando mais e mais comum entre as teses de linguística: três artigos que compartilham tema, dados e quadros teóricos são envolvidos por uma introdução que os contextualiza e uma conclusão que provoca o campo com novos desafios. A tese apresenta as mais recentes discussões no campo de Linguística de Corpus, incluindo o debate que divide os linguistas de corpus entre os que veem a linguística de corpus como apenas um método de pesquisa (HARDIE & MCENERY, 2010) daqueles que a veem como um quadro teórico capaz de unir-se a outras áreas na busca de respostas à questões de funcionamento das línguas bem como de seus falantes (Sinclair, 2004). Contudo, é lastimável que Poole não explique com profundidade as vantagens e desvantagens de cada um desses pontos de vista. Tudo o que

nos informa é que, segundo Sinclair (2004), tratar a Linguística de Corpus apenas como um método de pesquisa nos leva a ignorar várias de suas contribuições e avanços dentro da própria área de estudos. O leitor que se interessar por entender esse raciocínio, contudo, deve consultar a obra de Sinclair (2004). A tese de Poole apresenta (1) uma análise do discurso de duas partes interessadas em um projeto de construção de uma mina de cobre, e (2) um modelo de implementação de tal análise a um curso de composição acadêmica em inglês como segunda língua. Analisa também os discursos produzidos em uma situação que vivem muitos lugares que são ao mesmo tempo natural e culturalmente ricos e industrialmente promissores. Em 2005, a Augusta Resources, uma mineradora canadense, comprou a licença de uma área conhecida como Rosemont Ranch (Rancho Rosemont), localizada a aproximadamente 32 quilômetros de Tucson, Arizona. A empresa então apresentou ao conselho nacional ambiental a proposta de construção de uma mina de cobre na área adquirida. Como a região é conhecida por uma grande variedade de pássaros, inúmeras trilhas de recreação, profunda importância cultural para os povos nativos, e aproximadamente quarenta vinícolas locais, a proposta da mineradora canadense encontrou a oposição de vários grupos ativistas da região.

O grupo Rosemont Mine Truth (RMT), relações públicas dos grupos ativistas de oposição à construção da mina, foi responsável por um importante efeito que vem retardando consideravelmente a execução do projeto. Essa demora fez também com que o preço das ações da companhia canadense caísse consideravelmente. Contudo, outra companhia ainda maior e mais estável, a Hudbay Mineral Inc., assumiu o controle do projeto da mina e anunciou ter paciência e recursos financeiros suficientes para perseverar frente a qualquer revisão que a justiça imponha ao projeto. O primeiro capítulo da tese intitulado “An Introduction to the Rosemont Mine Debate, Ecolinguistics, & Corpus Linguistics” apresenta a situação ao redor da qual todo o discurso analisado na tese se produz. Apresenta também as discussões mais recentes nos campos de Linguística de Corpus e suas aplicações especialmente para o ensino de línguas.

O autor mostra como a Linguística de Corpus e a análise dos padrões linguísticos de diferentes gêneros vêm sendo usadas nos cursos de composição, e introduz um modelo de ensino de composição acadêmica auxiliada por corpus. É também no primeiro capítulo que Poole explica as vantagens de se ter um corpus especializado em que todos os textos incluídos estão delimitados por um registro e um assunto específicos. Corpus especializados geralmente não são muito extensos, o que possibilita a análise de todas as

ocorrências, e não só de uma seleção delas. A análise do contexto em corpus mais curtos também é mais viável, o que enriquece a interpretação e análise da relação entre o contexto e os padrões de uso linguístico.

O primeiro estudo apresentado na dissertação, intitulado “A Corpus-Based Ecological Discourse Analysis of the Rosemont Copper Mine Debate”, é apresentado no segundo capítulo. O estudo analisa o discurso dos dois grupos oponentes e suas ideias e objetivos concernentes à construção da mina. Para sua tese o autor organizou dois pequenos corpus, cada um contendo textos produzidos por um dos lados interessados, defendendo seus pontos de vista sobre a concretização do projeto de construção da mina. Nesse estudo o autor apresenta uma análise detalhada dos padrões linguísticos usados no discurso de cada grupo interessado e discute como os padrões gramaticais e características lexicais formam o que ele chama de uma constelação retórica, definidos como os padrões das características linguísticas que se unem em um propósito retórico comum dentro de um debate. Os resultados mostram que enquanto a mineradora fala com certeza, autoridade e domínio através dessas constelações retóricas, o grupo ativista constrói improbabilidade e incerteza sobre a construção de mina em seu discurso.

O terceiro capítulo, intitulado “Integrating GIS2 and Corpus Linguistics for the Analysis of Environmental Discourse” apresenta um estudo em que o autor analisou as diferenças em como as partes interessadas no projeto de construção da mina no Arizona se referem aos locais geográficos em seus discursos, e também como essas referências representam as ideologias das partes com relação ao ambiente. Enquanto a mineradora usa recursos para criar conexões entre a construção da mina e o desenvolvimento econômico que o projeto traria para a região, o grupo ativista trata de criar conexões entre os residentes e a terra, fazendo frequentes referências às montanhas, aos raros animais que aí habitam, e à rica cultura da região, elementos que a mineradora não menciona.

O quarto capítulo, “A Corpus-Aided Approach for the Teaching and Learning of Rhetoric in an Undergraduate Composition Course for L2 Writers”, relata um estudo no qual participaram 21 estudantes estrangeiros, falantes de inglês como segunda língua, matriculados em um curso de escrita acadêmica em inglês. O capítulo descreve um modelo implementado pelo autor em que o debate em andamento sobre a proposta de construção da mina de cobre de Rosemont é apresentado aos estudantes e analisado no curso com o propósito de aprimorar as habilidades dos estudantes de identificar, entender e analisar estratégias retóricas e os padrões de tais estratégias no texto e no discurso de

diferentes grupos de acordo com seus interesses. Os participantes, guiados pelo professor, analisaram textos produzidos pelas duas partes interessadas: a mineradora e o grupo representante dos ativistas. Também fizeram uma série de atividades de análise do discurso de ambos lados interessados. Através da análise comparativa do discurso dos dois lados interessados, possibilitada pelo uso do corpus, os estudantes puderam examinar e discutir a significativa e proposital variação das escolhas lexicais e das estratégias retóricas presentes nos textos, nos dados do corpus, e no debate em geral.

Esse último artigo detalha a análise racional, bem como os princípios que guiam a abordagem, explica as atividades auxiliadas por corpus, relata as atitudes dos alunos com relação ao uso dos dados de corpus na classe de escrita acadêmica, e oferece sugestões para a implementação de atividades semelhantes em cursos de escrita acadêmica, e de composição em língua estrangeira. A implementação de corpus especializado e formado por textos de relevância imediata para o campus e a comunidade dos alunos proporciona uma maneira de incorporar o estudo de corpus na aula de composição e ao mesmo tempo de oferecer múltiplas oportunidades de análise e discussão de escolhas linguísticas significativas e propositais. Oferece também uma oportunidade para promover as habilidades dos estudantes de analisar a língua, bem como provocar sua consciência retórica.

Na conclusão da tese, o leitor vai sentir falta de uma discussão sobre as implicações dos resultados dos estudos apresentados para o campo. Estranhamente, o autor usa seu quinto capítulo “Conclusão” unicamente para pedir aos estudiosos do campo de Linguística de Corpus que expandam seus estudos usando eco-corpus. O capítulo pode ser melhor definido como um chamado para a expansão dos estudos de ecocorpus. Embora a tese seja uma eficaz exibição de como o discurso dominante e impaciente por crescimento econômico funciona, tal fato não é discutido em sua conclusão. Também não está claro porque o autor não discute nesse capítulo como encontrou uma maneira de nutrir o pensamento crítico dos estudantes através do estudo comparativo dos discursos de diferentes interessados em um mesmo projeto. Ele apresenta um grande logro pedagógico, mas não o discute em suas conclusões.

O texto fluente de Poole explica de maneira clara e com riqueza de detalhes sobre outros estudos qual é o papel de sua tese nos campos de Linguística de Corpus, ensino de inglês acadêmico, Análise do Discurso Ecológica, Ecolinguística e Ecologia. Devido a que o autor usa a quantidade necessária de definições e repetições em seu trabalho, mesmo o

leitor com apenas uma formação de base em linguística e conhecimentos mínimos de estatística aplicada é capaz de entender os três estudos apresentados.

Referências

HALLIDAY, M.A.K. *New ways of meaning: the challenge to applied linguistics*. In: *The ecolinguistics reader* (edited by A. Fill and P. Mühlhäusler). London: Continuum, 2001, p. 175-202.

HARDIE, A., McENERY, T. On two traditions in corpus linguistics, and what they have in common. *International Journal of Corpus Linguistics* 15/3, 2010, p. 384-394. SINCLAIR, J. *Trust the Text*. Language, Corpus and Discourse. London: Routledge, 2004.

ECOLINGUÍSTICA: REVISTA BRASILEIRA DE
ECOLOGIA E LINGUAGEM (ECO-REBEL), v. 2, n. 1, 2016.